

## Implementação de um sistema interno de controlo de qualidade em histoquímica

Ana Rita Cardoso <sup>1\*</sup>, Susana Silva <sup>1</sup>, Jorge Pinheiro <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Serviço de Anatomia Patológica, Unidade Local de Saúde de São João, EPE, Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal

\* anarcardoso95@gmail.com

**Enquadramento:** A histoquímica é a valência da Anatomia Patológica que, recorrendo a técnicas de colorações especiais, permite a identificação de estruturas celulares com base nas suas características químicas [1]. Tem um papel preponderante no exame anatomopatológico, auxiliando no diagnóstico e caracterização de várias neoplasias, como é o caso da coloração de mucicarmim para identificação de células mucinosas no carcinoma mucoepidermoide [2] e a orceína para avaliação da invasão vascular [3]. Para evitar falsos resultados, as colorações histoquímicas podem ser acompanhadas de controlos que garantam a correta execução da técnica [4]. **Objetivo:** Conceber e implementar um sistema interno de controlo de qualidade para a histoquímica do Serviço de Anatomia Patológica (SAP) da Unidade Local de Saúde São João (ULSSJ). **Métodos:** Para as 35 técnicas histoquímicas realizadas no SAP da ULSSJ, foram selecionados tecidos de controlo positivo, de acordo com as recomendações bibliográficas. Depois de colhidos, todos foram testados para garantir a positividade para as respetivas técnicas. Para as colorações que demonstram glicogénio, mucinas e fibras do tecido conjuntivo, recorreu-se à tecnologia de tissue *microarray* para construir um bloco de controlo único com quatro tecidos (fígado, intestino, rim e pulmão - FIRP). Definidos os controlos, foi implementado um novo *workflow* na área da histoquímica. **Resultados:** Devido ao bloco FIRP, foi constituída uma biblioteca de 16 blocos de controlos positivos. Todas as lâminas histológicas de histoquímica passaram a incorporar um tecido controlo, submetido simultaneamente às mesmas condições do tecido do exame. No final de cada técnica, a marcação do controlo é observada ao microscópio ótico para validação da qualidade da mesma. **Conclusões:** A introdução de um procedimento de controlos positivos permitiu uma maior precisão nos resultados, eliminando falsos positivos e/ou negativos e diminuindo os pedidos de repetições por falta de confiança nos resultados obtidos. Futuramente, pretende-se avaliar a percentagem de repetições antes e após o novo método.

**Palavras-chave:** controlo de qualidade; controlo positivo; histoquímica.

### Referências

- [1] Kiernan, JA. *Histological and Histochemical Methods (Theory and Practice)*, 4th ed.; Oxford: Scion Publishing, 2008, p4.
- [2] WHO Classification of Tumours [Internet]. France: Organization; c1965-2022 [cited 2024 Oct 16]. International Agency for Research on Cancer. Available from: <https://tumourclassification.iarc.who.int/welcome/#>
- [3] Seijben, I; Bori, R; Cserni, G. Venous invasion demonstrated by orcein staining of colorectal carcinoma specimens is associated with the development of distant metastasis. *J Clin Pathol* 2010, 63(7), 575-8.
- [4] Iyengar, JN. Quality control in the histopathology laboratory: An overview with stress on the need for a structured national external quality assessment scheme. *Indian Journal of Pathology and Microbiology* 2009, 52(1), 1-5.